

O ano de 2024 foi marcado por desafios e superações para o setor do tomate de indústria em Portugal e com o encerramento da campanha, é o momento de refletir sobre os resultados obtidos e analisar o desempenho produtivo e comercial.

Reuniram para o Balanço de Campanha, no dia 5 de dezembro, no Auditório Municipal de Alvalade, num evento promovido pela FNOP, co-financiado pelo PDR2020 e com o apoio da Alensado e do COTHN, produtores, técnicos e indústria. Em conjunto tiveram oportunidade de debater, os avanços, os desafios e as oportunidades da produção de tomate de indústria.

Nesta edição apresentamos os números, gráficos e as perspetivas para o futuro da cultura.

As organizações de produtores mantêm o seu papel central na estruturação do setor, assegurando dois pilares fundamentais: **a concentração da oferta**, através da gestão coordenada da produção dos seus associados face às necessidades da indústria, e a **garantia da qualidade do produto**.

O trabalho cooperativo, prepara o setor para os desafios climáticos e de mercado, e posiciona os produtores para um desempenho cada vez mais competitivo e sustentável.



Auditório Municipal de Alvalade –
5 Dezembro 2024

O encontro começou com uma análise detalhada do panorama mundial e nacional da produção de tomate, abordando tendências globais e os impactos no contexto local. Foram apresentados os resultados da campanha de 2024, com destaque para os principais indicadores de produção e qualidade, permitindo aos participantes refletir sobre os resultados alcançados e retirar conclusões para futuras campanhas.

A indústria na sua avaliação da campanha de transformação de 2024, focou-se nos desafios presentes e nas perspetivas futuras para o setor, enfatizando a importância da resiliência e da capacidade de adaptação às exigências dos mercados nacionais e internacionais.

Foram ainda apresentados três projetos de investigação e inovação, onde se destacaram soluções tecnológicas e estratégicas para aumentar a eficiência, garantir a sustentabilidade e impulsionar a competitividade do setor.

Um dos pontos altos do encontro foi a mesa-redonda intitulada “Tomate de Indústria na Europa: Impacto da Saída de Substâncias Ativas”. Este debate reuniu especialistas do setor, que discutiram as implicações das recentes alterações regulatórias na União Europeia, especialmente a retirada de algumas substâncias ativas cruciais para a produção. Foram também exploradas estratégias para mitigar os impactos destas mudanças e assegurar a continuidade e a competitividade do setor europeu do tomate de indústria.



Evolução da Produção Mundial

A produção mundial de tomate para indústria tem registado um aumento gradual e sustentado aos longo dos últimos anos. Alguns países têm vindo a ganhar maior protagonismo no cenário global, alterando o ranking dos principais produtores.

Em 2024, 39 países produziram tomate para a indústria. Os três principais produtores — China, Califórnia (EUA) e Itália — contribuíram, em conjunto, com 25,680.000 toneladas, o que representa 56,11% da produção mundial total. Estas três regiões foram assim responsáveis por mais de metade da produção global de tomate de indústria em 2024.

A produção mundial atingiu aproximadamente 45,7 milhões de toneladas, estabelecendo um novo recorde, apesar de representar uma diminuição de mais de 1,5 milhões de toneladas em relação às previsões iniciais.

Em resumo, a produção mundial apresentou variações significativas entre os países, influenciadas por factores climáticos, disponibilidade de recursos hídricos e condições económicas. O Hemisfério Norte continua a ser o principal contribuinte para a produção global, embora o Hemisfério Sul tenha mostrado aumentos notáveis em alguns países.

TOP 10 TOMATO PRODUCING REGIONS

Country	2023		2024 Forecast June		2024 Preliminary	
	Short Tons	MT	Short Tons	MT	Short Tons	MT
China	8,818	8,000	12,125	11,000	11,519	10,450
California	12,738	11,556	11,500	10,433	11,001	9,980
Italy	5,952	5,400	6,063	5,500	5,787	5,250
Spain	2,866	2,600	3,086	2,800	3,373	3,060
Turkey	2,976	2,700	2,976	2,700	2,976	2,700
Brazil	1,732	1,571	1,888	1,713	1,819	1,650
Portugal	1,653	1,500	1,653	1,500	1,653	1,500
Iran	2,205	2,000	2,094	1,900	1,543	1,400
Algeria	1,488	1,350	1,488	1,350	1,433	1,300
Chile	1,268	1,150	1,433	1,300	1,433	1,300
Rest of World	7,176	6,511	7,792	7,071	7,906	7,175
Total	48,872	44,337	52,098	47,265	50,443	45,764

Fonte: MORNINGSTAR



Variações

A China produziu 10,45 milhões de toneladas em 2024, um aumento de 30,6% face a 2023, consolidando-se como o maior produtor mundial com 22,83% da produção total. A Califórnia (EUA) registou uma produção de 9,98 milhões de toneladas, uma diminuição de 13,6% em relação ao ano anterior, representando 21,81% da produção global, a Itália produziu 5,25 milhões de toneladas, uma redução de 2,8% comparado a 2023, correspondendo a 11,47% do total mundial, a Espanha aumentou a sua produção em 17,7%, alcançando 3,06 milhões de toneladas, o que representa 6,69% da produção global.

Portugal manteve uma produção estável de 1,5 milhões de toneladas, representando 3,28% do total mundial.

Previsões para 2025

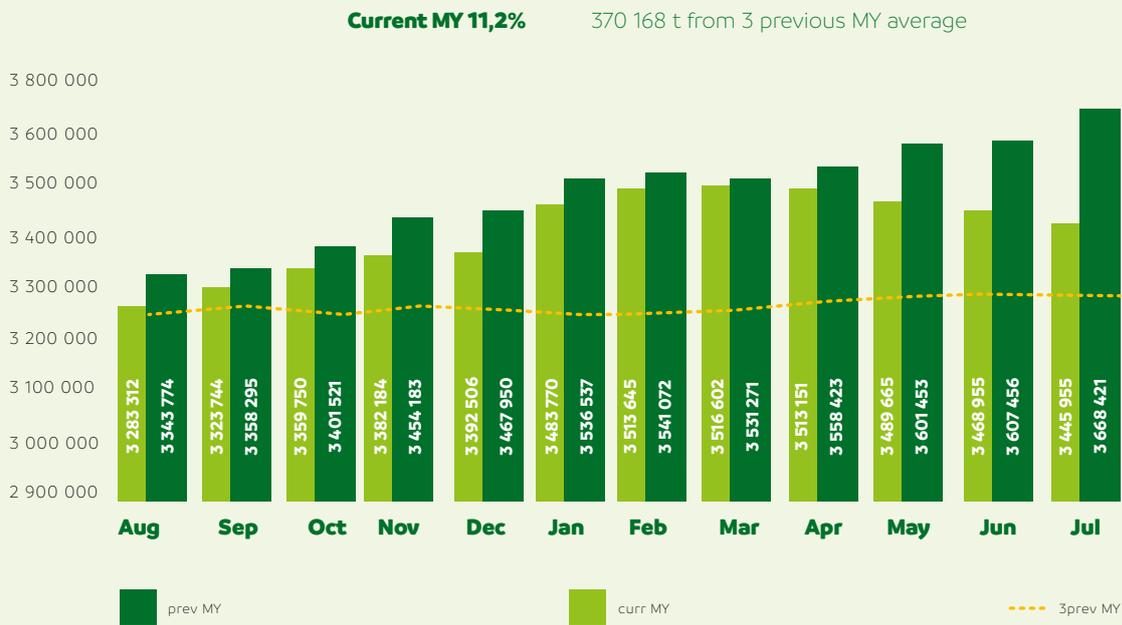
De acordo com a actualização do WPTC de 21 de Outubro de 2024, as primeiras indicações para 2025 apontam para uma produção estável ou reduzida na maioria dos países.

Exportações

Os **10 países** (China, Itália, Espanha, EUA, Portugal, Chile, Turquia, Grécia, Irão e Egipto) representaram, **94,5% do total das exportações do setor** nos últimos cinco anos, estando os restantes 5,5% distribuídos por cerca de **80 países**.

Com uma quantidade total de cerca de 3,66 milhões de toneladas de pasta de tomate exportadas no período de agosto de 2023 a julho de 2024, as exportações anuais do TOP10 de pasta de tomate foram maiores (6%, cerca de 223.400 t) do que nos doze meses anteriores (agosto de 2022 a julho de 2023).

Este ritmo mantém o total das exportações globais registadas num período de 12 meses acima de 3,97 milhões de toneladas métricas (t), novamente o **nível mais elevado de sempre** num período de 12 meses.



TOP 10: last 12 months up 6,5%

223 400 mT from the previous 12-month period

Value July 2024

Fonte: TOMATONEWS

Evolução da produção nacional

A produção de tomate em Portugal tem registado um aumento moderado, mas consistente, ao longo dos últimos anos. Os produtores portugueses têm-se esforçado por se adaptar a fatores como as alterações climáticas e as oscilações de mercado.

A campanha começou tarde, mas foi um ano normal e terminou com um volume final próximo da estimativa de aproximadamente 1,6 milhões de toneladas. Foi uma colheita tranquila, sem grandes ondas de calor. Os rendimentos foram um pouco inferiores ao normal.

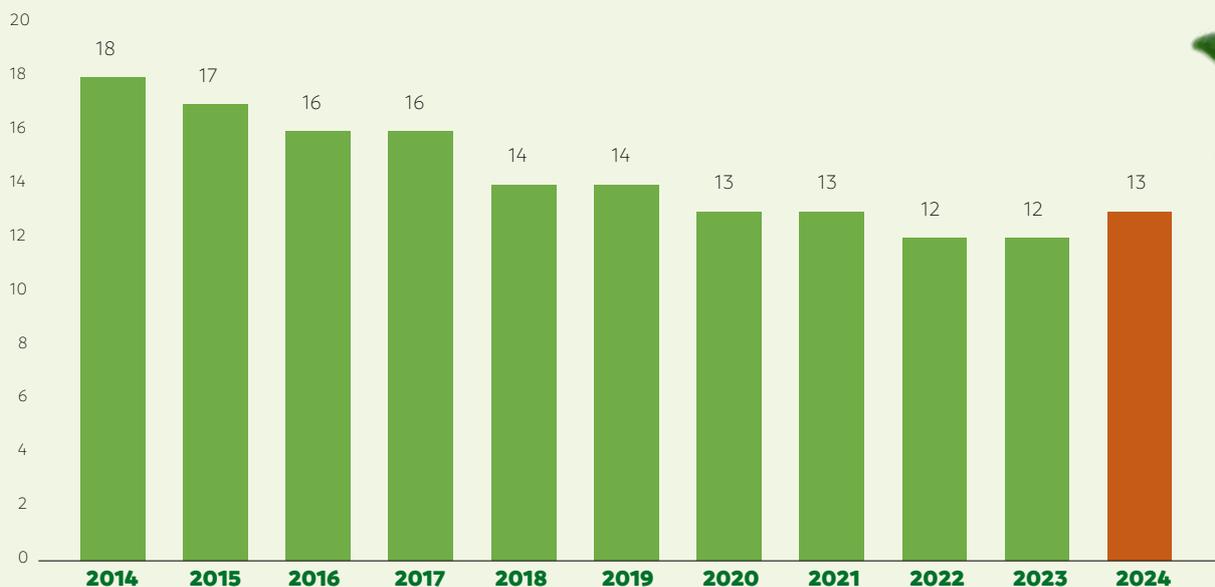
Durante a instalação da cultura existiram temperaturas baixas, aliadas a valores de precipitação acima do normal que acabaram por se refletir no início da colheita, com um atraso comparativamente a 2023, de uma semana. No período de estabelecimento das plantas e até à formação dos frutos, as chuvas acabaram por ter um impacto negativo. Na fase de ma-

turação, em julho, as temperaturas aumentaram, com médias diárias oscilando entre 20°C e 30°C. Estas condições aceleraram o processo de maturação dos frutos, contribuindo para a obtenção de níveis médios de Brix entre 5,06 e 5,26, cor a/b de 2,10 a 2,20 e pH acima de 4,25. Contudo, estas condições também favoreceram pontualmente o surgimento de pragas (mosca-branca, Tuta absoluta), exigindo medidas fitossanitárias rigorosas para minimizar os danos às culturas. Os níveis de toxinas de *Alternaria* foram baixos, dentro dos valores indicativos da EFSA. Na fase de colheita, as temperaturas mantiveram-se elevadas, com médias diárias entre 25°C e 35°C. A ausência de precipitação durante este período permitiu que a colheita decorresse sem interrupções mas existiu, no entanto, uma maturação pouco uniforme o que originou numa fase final um excesso de tomate verde e de sobre-maduro. A partir de 30 de Setembro o estado do tomate já era em muitos casos inaceitável para permitir o necessário processamento com qualidade.

Campanha de Tomate de Indústria 2024

Participaram na campanha 13 Organizações de Produtores e o número de produtores aumentou para 371, um acréscimo de

21 produtores em relação ao ano de 2023. A área declarada no pedido foi de 17 700 ha, também superior à do ano anterior.



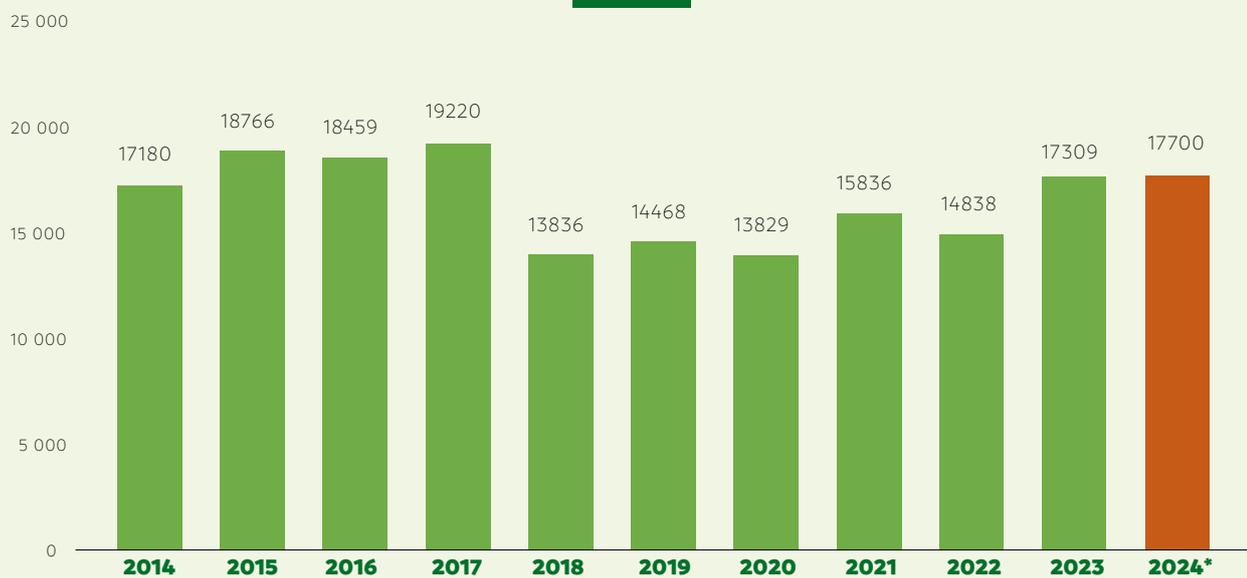
Fonte: IFAP

Nº PRODUTORES



Fonte:IFAP

ÁREA



* Área declarada no PU

Fonte:IFAP

Produção

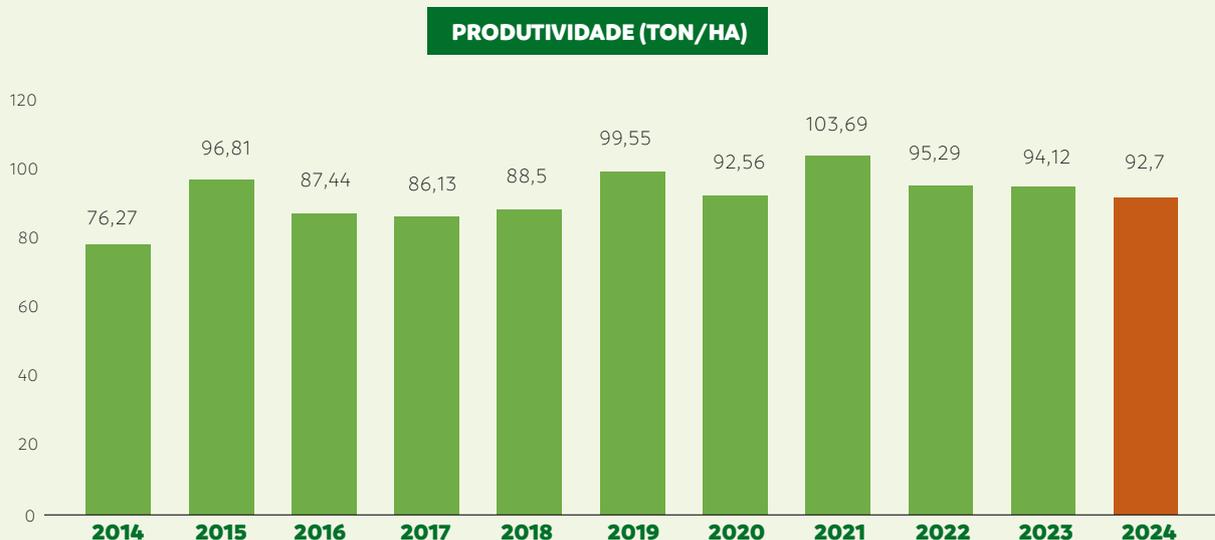
A produção em 2024 foi de 1 640 781 toneladas de tomate e a produtividade de 92,7 ton/ha.

Os produtores continuam a demonstrar o seu comprometimento com a excelência da produção. Os investimentos em

tecnologia, as práticas agrícolas sustentáveis e a experiência acumulada, a par de um clima favorável, foram fatores determinantes para o sucesso.



Fonte:IFAP



Fonte:IFAP

Mercado e Exportações

A demanda por produtos à base de tomate de indústria permanece estável, com uma tendência crescente nos mercados internacionais.

Segundo o INE, o Reino Unido é o principal mercado de exportação em valor (61,14 M€), seguindo-se o Japão (49,25 M€), a Alemanha (42,43 M€) e a Espanha (32,55 M€).

Desafios presentes e futuros em Portugal



Escassez de mão-de-obra:

Falta de trabalhadores sazonais o que afecta a gestão da cadeia de abastecimento, desde as explorações agrícolas até às indústrias.



Acesso ao mercado e políticas comerciais:

Alterações nas políticas comerciais que podem dificultar o acesso a mercados-chave e dependência significativa de mercados da UE27 e fora da UE.



Desafios climáticos e ambientais:

A variabilidade climática crescente e a escassez de água afetam a produtividade e até a exequibilidade da cultura em determinadas regiões do território;

O calor e a seca favorecem pragas como a Tuta absoluta, entre outras.



Inovação tecnológica:

Volatilidade dos preços e concorrência com grandes produtores fora da UE (EUA, China, Turquia e Egipto), que criam fluxos comerciais desequilibrados, versus os custos crescentes de energia e de outros factores de produção que pressionam a rentabilidade.



Controlo de pragas e doenças:

A pressão crescente de pragas e doenças ameaçam o rendimento e a viabilidade da cultura;

Existe uma necessidade crescente de utilização de métodos sustentáveis e eficazes de gestão de pragas, dada a constante redução das substâncias activas homologadas para a cultura na Europa.



Sustentabilidade e regulamentações:

Crescente exigência por práticas sustentáveis como a Agricultura de Conservação/Regenerativa;

Dificuldade em equilibrar as imposições ambientais decorrentes da regulamentação da União Europeia (UE) com o controlo de custos.



Competição económica e global:

Necessidade de investimentos permanentes em tecnologia/inovação para melhorar a eficiência e reduzir a duração das campanhas.

Estes desafios destacam a necessidade de apoiar os agricultores para assegurar a competitividade e sustentabilidade da indústria no futuro.



Notícias e Atualidades

Homenagem ao Eng.º Martin Stilwell no BCTI

Em nome das organizações de produtores associadas e dos seus produtores, a FNOP, na pessoa do Eng.º Gonçalo Escudeiro, reconheceu a extraordinária contribuição do Eng.º Martin Stilwell para a fileira do tomate em Portugal.

Ao longo de uma vida profissional dedicada ao setor, Martin Stilwell destaca-se como uma figura incontornável, cujas iniciativas e liderança são determinantes para o crescimento da produção de tomate para indústria no país. O seu profundo conhecimento técnico, a visão estratégica e a incansável dedicação ao setor têm tido um impacto duradouro, beneficiando produtores, indústrias e a economia nacional.

A sua atuação é guiada por uma busca constante pela excelência, tornando-o um exemplo para toda a fileira agroindustrial.

Esta homenagem refletiu a gratidão e o reconhecimento dos produtores pelo trabalho do Eng.º Martin Stilwell, cuja contribuição transcende números e resultados, deixando um legado de progresso e sustentabilidade na fileira do tomate para indústria em Portugal.



DGAV

- A DGAV informa que foi publicado o Regulamento de Execução n.º 2024/2777 da Comissão, de 31 de outubro, relativo à não renovação da aprovação da substância ativa tritossulfurão na sequência da comunicação de 8 de maio do corrente ano, apesar de não terem sido identificados riscos específicos durante a avaliação da substância ativa.

(cont.)





Notícias e Atualidades

DGAV

Em face da publicação do Regulamento que entrou em vigor a 7 de Novembro de 2024, devem ser retiradas as autorizações de produtos fitofarmacêuticos contendo tritossulfurão com a maior brevidade possível, não podendo estes ser utilizados depois de 07 de novembro de 2025.

- A DGAV informa que foi publicado o Regulamento (UE) 2024/2806 da Comissão de 31 de outubro de 2024 relativo à não renovação da aprovação da substância ativa metribuzina.

Como fundamentos da decisão comunitária foram identificados aspetos críticos durante a avaliação da substância ativa, conclui-se designadamente que a metribuzina preenche os critérios a ser identificada como desregulador endócrino para a modalidade T (tiroide) para os seres humanos e que não foi demonstrado que a exposição dos seres humanos a essa substância ativa num produto fitofarmacêutico, nas condições realistas de utilização propostas, é negligenciável. Além disso, não foi possível concluir que a utilização de produtos contendo metribuzina são seguras para as pessoas estranhas aos tratamentos dado que as estimativas de exposição de transeuntes e residentes excedem o valor limite estabelecido para todas as utilizações representativas avaliadas.

Finalmente, considerou-se que os estudos disponíveis não eram suficientes para excluir um risco elevado para as abelhas.

O regulamento entrou em vigor no dia 24 de Novembro de 2024.

Mais se informa que será iniciado o processo de cancelamento das autorizações de produtos fitofarmacêuticos contendo metribuzina, com a maior brevidade possível, não podendo estes ser utilizados depois de 24 de novembro de 2025.

FNOP, AIT, DGAV, CropLife e COTHN

A FNOP e a AIT, em colaboração com a CropLife Portugal e o COTHN e com o apoio da DGAV, estão a desenvolver esforços para lidar com o desafio da retirada de produtos fitofarmacêuticos do mercado e a sua substituição por alternativas eficazes e sustentáveis.





Legislação

Portaria n.º 376/2023

Decreto-Lei n.º 103/2024, de 6 de Dezembro - Alteração da Orgânica das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

No passado dia 6 de Dezembro foi publicado o Decreto-Lei n.º 103/2024, de 6 de Dezembro, que altera a orgânica das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, quanto ao processo de designação de um dos Vice-Presidentes.

No referido documento destaca-se, ainda, a atribuição ao Ministro da Agricultura e Pescas dos poderes de superintendência e tutela na área da agricultura e pescas de cada Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR), bem como o facto de o Ministro da Agricultura e Pescas passar a propor ao Conselho de Ministros a designação de um Vice-Presidente, que terá a seu cargo os Departamentos dedicados à agricultura, desenvolvimento rural e pescas.

Portaria n.º 6/2025/1

Terceira alteração à Portaria n.º 54-F/2023, de 27 de fevereiro, alterada pela Portaria n.º 228/2023, de 21 de julho, e pela Portaria n.º 291/2023, de 28 de setembro, que estabelece as regras nacionais complementares do domínio «B.1 Programa nacional para apoio ao setor da fruta e dos produtos hortícolas», do eixo «B Abordagem setorial integrada», do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum para Portugal (PEPAC Portugal).

CALENDÁRIO DE EVENTOS

**20
25**

FEVEREIRO

07**Berlim**

Feira Fruit Logistica 2025

14**Alcobaça**

Congresso Portugal Fresh

MARÇO

06 e 07**Fundão**13º Encontro Nacional de Produtores
de Mirtilo

CONTACTOS



Rua Mestre Lima Freitas, nº1, 6º 1549-012 Lisboa- Portugal



+351 217 100 070/78



fnop@fnop.pt